



## QUANDO UMA CRIANÇA VISITA A UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Talita Nangle de Sousa Silva;

**Introdução:** A visita de crianças a pacientes internados em UTI é um tema pouco explorado em hospitais brasileiros. Geralmente considerada um ambiente hostil, a UTI não parece, à princípio, um espaço adequado à presença de crianças, seja pelo risco de infecções ou pelo impacto psicológico. Nos últimos anos, graças aos avanços da medicina, os pacientes permanecem cada vez mais acordados, fazendo com que solicitem com frequência a presença de seus familiares. Estudos recentes demonstram que visitar um parente na UTI não traz prejuízos psicológicos a criança, pois, esta, mesmo em tenra idade pode compreender o que se passa com seu familiar, principalmente se ela já participava do processo de adoecimento e internação. Nesse contexto, a visita leva a criança a uma melhor aceitação quanto ao quadro clínico do ente querido e os processos de cuidado adotados. Pesquisadores apontam ainda que, dependendo da condição clínica do paciente, a visita pode melhorar o aspecto psicológico do mesmo, favorecendo a recuperação. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada na Unidade de Terapia Intensiva geral de adultos do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (PE), onde foi permitida a entrada de uma criança para visitar seu pai, que durante a internação, havia recebido diagnóstico de câncer. **Método:** O pedido para a entrada da criança na UTI partiu do próprio paciente. Logo, foi feita a identificação da demanda pela psicóloga, junto a família. Após avaliar o contexto familiar e o grau de informações recebidas pela criança, foram dadas orientações básicas quanto a sua preparação para a visita. Em seguida, foi trabalhado o consenso da equipe com ajustes de rotina. No dia e horário marcados foi realizado um acolhimento a criança seguido da visita ao leito acompanhada pela mãe e pela psicóloga. Após a visita, foi feita uma avaliação e deu-se continuidade ao acompanhamento psicológico do paciente e da família. **Resultados:** A experiência foi considerada exitosa por todos os envolvidos. Os profissionais não mostraram resistências e buscaram atender às solicitações do paciente e seus familiares, criando um ambiente acolhedor. O paciente relata que a visita da filha foi fundamental, provocando uma mudança significativa em seu comportamento frente a doença e a hospitalização. Os familiares por sua vez, sentiram-se participantes no processo de cuidado. Tanto o paciente quanto os familiares destacaram ainda seu desejo de que os horários de visita fossem ampliados, permitindo a entrada de mais pessoas. **Discussão:** Corroborando com a literatura, a visita da criança a UTI representou uma melhora significativa dos sintomas psicológicos, tanto do paciente quanto da própria criança, favorecendo a melhora clínica e mudança significativa na postura de enfrentamento frente a doença. **Conclusão:** A experiência mostra que faz-se necessário, implantar, em nossas UTIs, diretrizes que permitam uma maior participação do paciente e sua família no processo de cuidado. Cabe a equipe multiprofissional estar atenta as particularidades de cada caso, a fim de que, com sensibilidade e manejo do ambiente, possa proporcionar aos pacientes e familiares uma experiência agradável durante o processo de internação. **Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva, Visita, Criança.